


[CADASTRE-SE](#) | [LOGIN](#)
[Home](#) | [Blogs](#) | [Membros](#) | [Temáticas](#) | [Grupos](#) | [Fórum](#) | [Séries TVs](#) | [Luis Nassif Online](#) | [Portal Luis Nassif](#)

Luis Nassif Online

[Posts recentes](#) | [Mais lidos](#) | [Mais comentados](#) | [Mais votados](#) | [Vídeos do Blog](#) | [Comentários](#)

As eleições e a democracia de massa

Enviado por luisnassif, dom, 08/08/2010 - 11:16

Por Rubem

Se a classe C...

De O Globo

PERFIL DO ELEITOR

Classe C reúne mais da metade dos brasileiros e, segundo estudo da FGV, poderia decidir uma eleição

Publicada em 07/08/2010 às 22h33m

O Globo

RIO - Um grupo que tem fome de consumo e foi decisivo para o Brasil driblar a crise internacional pode agora decidir a eleição presidencial: a classe C, uma nova classe média brasileira que equivale a pouco mais da metade da população - e que recentemente se transformou no setor de maior poder econômico (a sua renda supera a das classe A e B, juntas). É o que mostra a reportagem de José Meirelles Passos na edição do O GLOBO deste domingo.

O voto da classe C será preponderante, se não decisivo - sugere um recente estudo feito pelo Centro de Políticas Sociais (CPS), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), no Rio de Janeiro, informando que o eleitor mediano, "isto é, aquele que decide os pleitos eleitorais", está concentrado naquela faixa.

- A classe C seria capaz de eleger sozinho um candidato já no primeiro turno -, afirma o Atlas do Bolso dos Brasileiros, que contém o perfil dessa categoria, traçado por uma equipe liderada por Marcelo Neri, economista-chefe do CPS:

- Ela tem hoje essa capacidade. Se agisse como um bloco homogêneo definiria o pleito logo no primeiro turno - ressaltou Neri, deixando implícito que, embora consciente de seu poder de compra, a classe C pode ainda não ter percebido a força de seu poder político.

Leia a íntegra desta reportagem no Globo Digital (só para assinantes)

Da Coluna de 25 de junho passado

A oposição e a democracia de massa

A divulgação da última pesquisa do IBOPE mostra a candidata Dilma Rousseff a dois pontos da vitória no primeiro turno - se se levar em conta seu percentual de votos sobre o total de votos válidos. Há outros pontos sustentando seu favoritismo: empatou com José Serra no voto feminino; passou-o no sudeste. E ainda conta com 25% do eleitorado que ainda não sabe que ela é a candidata de Lula.

O grande desafio, daqui para frente, será preservar as bases do que poderá ser a oposição ao provável futuro governo Dilma.

Para a oposição, o ponto central será entender a nova dinâmica social e política brasileira. Por não entender os novos tempos, o Partido Democrata norte-americano perdeu o bonde das eleições da Guerra da Secessão até a eleição de Franklin Delano Roosevelt, nos anos 30.

Infelizmente para o PSDB, a era Fernando Henrique Cardoso deixou marcas. Embora sociólogo, de uma família de construtores da pátria, nem ele nem José Serra souberam interpretar adequadamente os novos tempos. Fernando Collor teve essa percepção - quando identificou o fenômeno dos "descamisados" - assim como Lula. FHC passou ao largo.



Luis Nassif

Introdutor do jornalismo de serviços e do jornalismo eletrônico no país. Vencedor do Prêmio de Melhor Jornalista de Economia da Imprensa Escrita do site Comuniquem-se em 2003, 2005 e 2008, em eleição direta da categoria. Prêmio iBest de Melhor Blog de Política, em eleição popular e da Academia iBest. Para enviar emails a Luís Nassif clique aqui.



Pesquisar

Comentários + votados

O processo é bastante similar ao que chacoalhou os Estados Unidos no século 19. As mudanças decorrem da inclusão das massas pobres ao mercado de consumo.

Primeiro, houve um processo de industrialização na costa norte do país, que ganhou impulso a partir da década de 1820. Quando essa região ganhou musculatura, havia a necessidade de ampliar o mercado. Esse movimento impulsionou presidentes a ampliarem programas de integração social.

Em 1828 foi eleito Andrew Jackson, herói de guerra, o primeiro a perceber a nova democracia de massas que se desenhava. Apresenta-se como homem comum, usa um linguajar bem simples, abre os portões da Casa Branca à população e passa a percepção de que um homem do povo poderia governar o país – embora fosse de posses e proprietário de escravos.

Foi um governo de altos e baixos. Liquidou com reservas indígenas, provocou uma recessão com seu rigor fiscal, mas passou a entender o país como fruto de um desenvolvimento integrado, de setores, classes sociais, da política e da diplomacia (em 1823 surge a Doutrina Monroe, que definia a área de influência dos EUA). O país só avançaria dentro de um pacto federativo, que permitisse juntar esforços da União, estados e municípios.

Assim como no Brasil de hoje, a sociedade civil organizada exerceu um papel fundamental na consolidação do modelo norte-americano. Houve uma febre de associações civis, políticas, empresariais por todo o país, com os mais variados objetivos.

Em cima dessas lições históricas, os princípios para uma oposição viável:

1. O desenvolvimento é um sistema integrado, atendendo a todas as partes. Mas não será viável nenhum projeto político que não contemple os excluídos, as novas classes sociais e o desenvolvimento regional. Se não entender a era da democracia de massa, dança.
2. Nesses processos de grandes mudanças, sempre haverá o choque entre a civilização (os que procuram uma transição pacífica) e a barbárie. O pior que poderia acontecer para o país seria a radicalização de qualquer lado. Nos EUA, levou à Guerra da Secessão, anos depois.

Compartilhar:           

Nenhum voto

» Luis Nassif Online Denunciar  Enviar por email **Comentar** Link Permanente

13 comentários

dom, 08/08/2010 - 11:25 **Joao Carlos RB** 

A classe C, por ser a de trabalhadores com carteira assinada e sindicalizados, era a base de sustentação social do PT. De lá vinha a maior parte dos 30% que sempre votavam no PT.

Agora está se formando uma nova classe C, a partir da ascensão das classes D e E. Conforme esses grupos ascendentes adquirirem as características da classe C original, em especial o sindicalismo, o voto no PT deve ser consolidado.

E é essa ascensão que explica a decisão que já ocorrerá no primeiro turno da eleição presidencial.

Média:

[Denunciar](#)  Enviar por email **responder** Link Permanente

dom, 08/08/2010 - 11:34 **Carlos Ribeiro** 

Sem dúvida que a C pode decidir no 1º turno e a "tendência" clara é por Dilma. Mas sou obrigado a concordar com alguns analistas que dizem ser impossível prever o que eles farão. A julgar pelas pesquisas essa classe C não adere tanto a Dilma como se esperaria. Creio que só o fator Lula no horário de TV poderá sinalizar com mais precisão se essa classe C decide ou não já no 1º turno.

Média:

1 - Fabio Passos

08/08/2010 - 12:22

A aposta do Plínio é que esta massa, que hoje sente os benefícios do aumento da renda, vai cobrar mais do que acesso a bens de consumo. A massa vai cobrar educação de bom nível para...

ver

2 - mc

08/08/2010 - 13:01

Há mais um fator importante nessa ascensão de classe recente no Brasil, que a torna fulminantemente decisiva nas eleições: os brasileiros que experimentaram uma elevação de seu padrão de vida nesses...

ver

3 - Carlos Henrique

Posts de hoje

13:06 - As Apaes e o MEC

0 comentários

13:00 - Os 65 anos de Nagasaki

0 comentários

13:00 - A paisagem cultural brasileira

0 comentários

11:53 - Os factóides técnicos do Estadão

17 comentários

11:00 - Entrevista de Celso Amorim ao Valor

2 comentários

10:58 - Multimídia do dia

27 comentários

10:58 - Fora de Pauta

107 comentários

10:56 - O câmbio flutuante nos Brics

0 comentários

10:51 - Hoje tem Atração de Cientistas no Brasilianas.org

3 comentários

10:45 - O otimismo do brasileiro

10 comentários

10:41 - O Brasil na rota da inovação

6 comentários

10:40 - BB e Bradesco na África

2 comentários

10:33 - Painel internacional

5 comentários

09:21 - O último erro do Banco Central

18 comentários

09:00 - Flip: a crítica ao conceito de raça

15 comentários

08:52 - O megaprojeto de fusão nuclear

10 comentários

08:50 - Mantega e as críticas do